

## COMUNICAÇÃO ORAL - RESUMO EXPANDIDO - FERIDAS

### **ADAPTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO RELÓGIO DE MUDANÇA DE DECÚBITO PARA POSIÇÃO PRONA**

*Fabricio Maciel (fabriciomaciel.riosaude@gmail.com)*

*Alessandrea Lopes (alessandrea.riosaude@gmail.com)*

*Tatiane Paixão (tatypaixaoriosaude@gmail.com)*

*Daniela Da Silva Araújo Basilio (danielabasilio.riosaude@gmail.com)*

*Zorahyde Ribeiro Pires (zpires.riosaude@gmail.com)*

*Cristiane Helena Gallasch (cristiane.gallasch@gmail.com)*

Introdução: no cenário brasileiro, a incidência de eventos adversos em instituições de saúde permanece elevada, em parte devido à publicação tardia de estudos relacionados à segurança do paciente e à recente implementação do Programa Nacional de Segurança do Paciente. Tais fatores dificultaram a consolidação de práticas assistenciais mais seguras e eficazes, especialmente no que tange à prevenção de lesões decorrentes do cuidado intensivo<sup>1</sup>. Entre as estratégias terapêuticas empregadas para pacientes críticos, destaca-se a utilização da posição prona, especialmente em casos de lesão pulmonar aguda e síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA). A adoção dessa posição favorece a ventilação de áreas pulmonares previamente colapsadas, promove a redistribuição do fluxo sanguíneo e, conseqüentemente, melhora a relação ventilação/perfusão, contribuindo para a redução da hipoxemia<sup>2</sup>.

Durante a pandemia de COVID-19, observou-se um aumento significativo da utilização da posição prona como recurso terapêutico respiratório em pacientes acometidos pela forma grave da doença<sup>3</sup>. Contudo, esse contexto também evidenciou um crescimento na incidência de lesões por pressão, evento adverso que impacta negativamente o tempo e o custo da internação hospitalar, além de comprometer a qualidade da assistência prestada<sup>1</sup>. Diante desse cenário, tornou-se imperativo o desenvolvimento de estratégias inovadoras para a prevenção de lesões por pressão em pacientes submetidos à posição prona. Assim, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de desenvolvimento e implementação de uma nova estratégia educativa para a mudança do decúbito de pacientes em posição prona, visando à redução da incidência de lesões por pressão em um hospital do estado do Rio de Janeiro, Brasil, no ano de 2020. Metodologia: trata-se de um relato de experiência fundamentado no desenvolvimento e implementação de um modelo adaptado do chamado "relógio de mudança de decúbito", direcionado a pacientes sob cuidados intensivos e submetidos à posição prona. A intervenção foi realizada em um hospital de grande porte no estado do Rio de Janeiro, durante o ano de 2020, período marcado pelo enfrentamento da pandemia de COVID-19 e pela elevada demanda por cuidados intensivos. O processo de implantação envolveu múltiplas etapas, incluindo o desenvolvimento e desenho da imagem representativa da posição prona, utilizando modelos de posição de nadador, adequação do material utilizado, análise de custos, divulgação da estratégia e capacitação da equipe multiprofissional envolvida no cuidado direto aos pacientes. O modelo final foi confeccionado em polímero plástico de alta durabilidade, apresentando características de leveza, flexibilidade e facilidade de higienização, aspectos essenciais para a rotina hospitalar. O material foi produzido em formato colorido, visando facilitar a visualização e compreensão por parte das equipes assistenciais. A distribuição do dispositivo ocorreu em todos os centros de terapia intensiva da instituição, possibilitando sua utilização junto a 100% dos pacientes em posição prona durante o período de implantação. Para avaliação do impacto da estratégia, foram empregados checklists avaliativos durante visitas diárias realizadas por equipes multidisciplinares. Essas visitas tinham como objetivo supervisionar a correta utilização do dispositivo, além de fornecer suporte e orientações adicionais sempre que necessário. Desenvolvimento: a implementação da estratégia demandou esforços coordenados entre diferentes setores do hospital, incluindo enfermagem, fisioterapia, medicina e equipe de apoio técnico. Inicialmente, foi realizada uma revisão das principais recomendações nacionais e internacionais

sobre prevenção de lesões por pressão em pacientes críticos, especialmente aqueles submetidos à posição prona. A partir dessa revisão, elaborou-se o desenho da "mandala de pronação", adaptando o conceito do relógio de mudança de decúbito para as especificidades do contexto da pandemia e das necessidades dos pacientes acometidos pela COVID-19. A capacitação das equipes foi conduzida por meio de treinamentos presenciais e materiais educativos, enfatizando a importância da mudança sistemática do decúbito, mesmo em pacientes em posição prona, e o correto uso do dispositivo desenvolvido. O acompanhamento diário permitiu a identificação precoce de dificuldades e a implementação de ajustes necessários ao longo do processo. Conclusão: após 90 dias de utilização da mandala de pronação, foi possível observar uma redução significativa na incidência de lesões por pressão entre os pacientes em posição prona, passando de 7,68% para 2,15%, o que evidencia a efetividade da estratégia implementada tanto na prevenção de eventos adversos quanto na promoção da segurança do paciente em ambiente de terapia intensiva. Além do impacto quantitativo, destaca-se a aceitação positiva da ferramenta pelas equipes assistenciais, que ressaltaram sua praticidade, facilidade de uso e contribuição para a sistematização dos cuidados. Assim, a experiência relatada demonstra que a mandala de pronação constitui uma intervenção educativa e inovadora, baseada em evidências e adaptada à realidade dos serviços de saúde, sendo capaz de aprimorar a qualidade e a segurança do cuidado prestado aos pacientes críticos. Recomenda-se, portanto, a ampliação do uso dessa ferramenta para outros contextos e instituições, bem como a realização de estudos adicionais que aprofundem a análise de seu impacto sobre desfechos clínicos e econômicos, fortalecendo o compromisso com a melhoria contínua da assistência em saúde.

Palavras-chave: covid-19; decúbito ventral; lesão por pressão;.